

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 378 - 1/4

**A EMERGÊNCIA DO VÍRUS INFLUENZA A (H1N1) E SUAS
INFLUÊNCIAS PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL¹****BACKES, Dirce Stein²**
MARCHIORI, Mara Regina³
SOUZA, Martha Teixeira⁴
PEREIRA, Adriana Dall' Asta⁵
MEDEIROS, Hilda Freitas⁶

PRÊMIO: NORACI PEDROSA MOREIRA - Tema Central do CBEn do ano em curso

Descritores: Vírus da Influenza A; Meio Ambiente e Saúde Pública; Responsabilidade Social; Pesquisa em Enfermagem.

Introdução: As primeiras suspeitas de infecção pelo vírus Influenza A (H1N1) ocorreram por volta do século V a. C. onde foram relatados casos de uma doença respiratória que, em algumas semanas, ocasionou a morte de muitas pessoas. A primeira epidemia de gripe ocorreu em 1889, levando a morte 300 mil pessoas, principalmente idosos, em decorrência de complicações, como pneumonia bacteriana secundária. Em 1918, a epidemia conhecida como gripe Espanhola acometeu cerca de 50% da população mundial e vitimou mais de 40 milhões de pessoas. No Brasil, cerca de 65% da população foi infectada e por volta de 35.240 pessoas morreram. A influenza ou gripe é uma infecção viral aguda do sistema respiratório com distribuição global e elevada transmissibilidade. Os

¹ Integra um projeto ampliado de pesquisa: A fragilidade da promoção da saúde deflagrada com a epidemia do vírus Influenza A (H1N1) e suas influências para a sustentabilidade ambiental.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UNIFRA. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem e Saúde (GEPESSES). E-mail: backesdirce@ig.com.br.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UNIFRA. Membro do GEPESSES. E-mail: maramarc@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UNIFRA. Membro do GEPESSES. E-mail: marthats@terra.com.br

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UNIFRA. Membro do GEPESSES. E-mail: adrianadap@terra.com.br

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA. Membro do GEPESSES. E-mail: hildasame@gmail.com

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia



Trabalho 378 - 2/4

reservatórios conhecidos do vírus na natureza são as aves, principalmente as aquáticas, os suínos, os eqüinos, as focas e o homem. Em geral, a transmissão ocorre dentro da mesma espécie, exceto no caso do porco, cujas células têm receptores para os vírus humanos e aviários. Frente o impacto, ocasionado pela emergência dos novos casos da Influenza A (H1N1) e a necessidade de promover ambientes saudáveis, percebe-se a fragilidade dos órgãos públicos no que diz respeito a um plano de ação de emergência para o atendimento resolutivo e o fomento de uma cultura voltada para a sustentabilidade ambiental. Com base no exposto, questionamo-nos: qual o impacto do desconhecido gerado pela emergência do vírus Influenza A (H1N1) e suas influências para a sustentabilidade ambiental, considerando ser o ambiente um espaço que pode tanto promover quanto dificultar as condições de saúde individuais e coletivas? **Objetivo:** Compreender o impacto da emergência do vírus Influenza A (H1N1) e suas influências para a sustentabilidade ambiental. **Metodologia:** Pesquisa qualitativo-exploratória, realizada com doze lideranças da - Comissão Operação Emergencial - sob a coordenação da vigilância epidemiológica do município de Santa Maria, RS, voltada para o delineamento de estratégias e enfrentamento do novo vírus Influenza A (H1N1). Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semi-estruturada, entre os meses de junho e julho de 2009. Os critérios éticos foram seguidos com base nas recomendações da Resolução CNS nº 196/96, que prescreve a ética na pesquisa com seres humanos. **Resultados:** O cenário de pesquisa foi composto por doze lideranças, dentre elas: Enfermeiros, Médicos, Farmacêuticos, Odontólogos, Administradores e Policiais Militares. Para os profissionais envolvidos na operação, o impacto imediato face à manifestação do vírus Influenza A (H1N1) foi de medo, perplexidade, susto, pânico, cautela e preocupação com o delineamento de medidas preventivas, dentre outros. Para alguns, a epidemia já era esperada e para outros, ainda, é um advento que demanda novas possibilidades interativas e principalmente medidas preventivas de promoção e proteção da saúde. As diferentes manifestações podem ser sintetizadas na expressão *“neste momento sentimos o peso da nossa responsabilidade... precisamos tomar medidas efetivas para conter o aparecimento de novos casos”*. Ao serem questionados acerca das informações e estratégias imediatas que precisam ser tomadas em relação à manifestação da

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 378 - 3/4

epidemia da gripe, as respostas foram divergentes. Enquanto que para alguns devem ser adotadas, inicialmente, medidas de enfrentamento, isto é, proteção específica e divulgação ampla e esclarecedora por meio dos diferentes meios de comunicação, para outros, permanecem as dúvidas, as incertezas e os anseios. Reconhecem, portanto, que existe a deficiência de profissionais qualificados, a falta de infra-estrutura para o atendimento de casos suspeitos, informações desconhecidas e principalmente a incerteza diante do novo, como evidencia um dos entrevistados: *“as estratégias de promoção mais uma vez foram falhas”*. A mídia em seu processo divulgador e esclarecedor acerca da epidemia do vírus da Influenza A (H1N1), foi descrito pela maioria dos entrevistados, como um papel dificultador, mesmo que para alguns a mídia ocupe uma função indispensável de cobertura nacional. Reconhecem falhas na fidedignidade e transparência das informações, exageros e sensacionalismo na divulgação dos dados e, principalmente, *“gera pânico pelo aumento dos fatos”*. Ao indagar acerca das estratégias emergenciais a serem adotadas em relação à manifestação do vírus, as respostas convergiram no sentido de que mais importante que as medidas curativas, devem ser as práticas de prevenção de novos casos. Entendem que é preciso investir em mecanismos de informação esclarecedores, capacitação de recursos humanos, atuação ampla e eficaz da vigilância sanitária, isolamento dos casos já evidenciados, bem como tratamento resolutivo dos indivíduos já acometidos. Os resultados foram pouco esclarecedores e convincentes ao serem questionados quanto à relação “epidemia” e questões “ambientais”. Para alguns entrevistados, a relação está no “aglomeramento populacional”, na destruição e devastação ambiental pela emergência de vírus cada vez mais resistentes e potentes, nas mutações genéticas e nas migrações populacionais. Para outros, o “meio ambiente” diz respeito e tem influência em tudo o que somos e fazemos. Logo, é uma questão de “saúde pública” que precisa ser ampla e profundamente debatida pelos diferentes órgãos governamentais. Quando questionados em relação aos profissionais que julgam indispensáveis no processo de intervenção da epidemia da gripe, os resultados convergiram: a comunidade, os profissionais da saúde e da educação, de modo especial os enfermeiros e os médicos, a vigilância em saúde, a assistência social e, para a maioria, o processo de intervenção é, sobretudo, uma função da “saúde pública”. E, ao serem

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 378 - 4/4

provocados acerca das estratégias que pretendem adotar enquanto lideranças em seu local específico de trabalho, as respostas foram: divulgação ampla e esclarecedora, disponibilização de recursos para a informação dos locais e instituições de referência, capacitação profissional, maior conscientização acerca das medidas de higiene, mecanismos de triagem para a identificação e monitoramento de casos suspeitos e o aprendizado contínuo em relação à temática. Chamou atenção, o fato dos entrevistados não terem acenado para estratégias relacionadas à sustentabilidade ambiental. **Conclusão:** Os resultados evidenciam, em suma, que mesmo ocupando cargos de liderança importantes no delineamento de políticas públicas, a questão da sustentabilidade ambiental, ainda está muito distante e/ou ausente das práticas dos profissionais entrevistados. As medidas preventivas tomadas em decorrência da epidemia da Influenza A (H1N1) estão focadas, basicamente, em ações assistencialistas, ou seja, em ações fragmentadas que não contemplam a dinamicidade eco-sistêmico-ambiental – base da existência humana.

Referências

Ministério da Saúde. Brasil. Histórico da Influenza. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1534. Acesso em 26 de junho de 2009.

Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul. Influenza A (H1N1). Informe Técnico, 2009. [online]. 2009. Disponível em <http://www.saude.rs.gov.br/wsa/portal/index.jsp>. Acesso em 26 de junho de 2009.

Backes MTS, Erdmann, Backes DS. Cuidado ecológico: o significado para profissionais de um hospital geral. Acta paul. enferm. [online]. 2009; 22(2): 183-191. doi: 10.1590/S0103-21002009000200011.